

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA DENTRO E FORA DOS MUROS DA ESCOLA**

Francielly Costa Alves <sup>1</sup>  
Maruza Brasil Boone <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo justifica-se por explicitar a relevância de se discutir a temática do envelhecimento saudável dentro das escolas. Tem como objetivo mostrar a importância da inserção da gerontologia em projetos pedagógicos com formação de cidadãos conscientes, no que concerne o respeito a pessoas idosas. A metodologia inscreve-se nas pesquisas bibliográficas com os autores Albuquerque (2013), Cachioni (2013), Freitas (2009), Haag (2009), Paula (2016), Silva (2016), Dias (2016). Os resultados apontam que inserir nas escolas a Educação Gerontológica, é contribuir assegurando os direitos dos idosos, influenciará não dentro dos muros da escola, como também fora dela. Somente a educação tem o poder de transformação, transfigurar as mentes dos adultos de amanhã que são as crianças e os adolescentes de hoje.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idosos. Educação Gerontológica.

### **ABSTRACT**

This article is justified by explaining the relevance of discussing a theme of healthy aging within schools. It aims to show an importance of the insertion of gerontology into pedagogical projects with the formation of conscious citizens, regarding respect for the elderly. A methodology is included in the bibliographic research with the authors Albuquerque (2013), Cachioni (2013), Freitas (2009), Haag (2009), Paula (2016), Silva (2016), Dias (2016). The results show that inserting Gerontological Education in schools and contributing to the rights of the elderly influences not only the school walls, but also theirs. Only education has the power of transformation, transfigured as the minds of the adults of tomorrow who are like children and adolescents today.

Keywords: Aging. Elderly. Gerontological Education.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica-ES. e-mail< frankalvesv2@gmail.com>

<sup>2</sup> Professora orientadora da Faculdade Multivix Cariacica-ES. Mestranda em Estudos Linguísticos (UFES). e-mail< maruzabrasil2@hotmail.com >

## **INTRODUÇÃO**

Primeiramente, deve-se considerar a grande importância da educação, sua influência na sociedade e por ser uma das principais soluções para questões problemáticas sociais. Com base nisso, a proposta aqui contida é na análise em um grupo relativamente grande de pessoas do nosso Brasil e também importantes, pertencentes à cultura e a história de um país, são eles, os idosos, as pessoas da “melhor idade” que em suas vidas de mocidade contribuíram na construção do Brasil, que hoje passa pelo processo do envelhecimento, de forma que atualmente não seja de fácil compreensão. Sendo assim, a Gerontologia é a ciência que explica esse processo, buscando entender essas mudanças que acontece no corpo humano nessa fase do envelhecimento, para que os idosos tenham uma vida tranquila e saudável, de modo que aqui se propõe inserir esse assunto nas escolas, incluir como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, compreendendo o envelhecimento e reconhecendo suas dificuldades.

Com base nesse questionamento esse artigo foi pensado na melhoria da questão social referente a desvalorização dos idosos, tendo em vista nos constantes abandonos dos idosos que é frequente no nosso país. No entanto, a conscientização começa-se cedo, inicia-se na escola, pois, a educação é capaz de transformar mentes, conseqüentemente transformar a sociedade.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo tem como base de pesquisas bibliográficas como metodologia, seguindo alguns autores relevantes, na investigação sobre assuntos coerentes a essa temática, para melhor enriquecimento da pesquisa em questão.

Os dados obtidos seguindo o critério de priorizar as leituras de artigos mais recentes, de modo a favorecer os argumentos e ponto de vista, para nortear os objetivos dessa pesquisa. Esses dados foram obtidos através da pesquisa bibliográfica, através de artigos publicados em revistas acadêmicas, nas diferentes opiniões do envelhecimento nos olhares biológico, social e educacional. Sendo assim, fica evidente a urgência e importância de estudos gerontológicos nas escolas, na conscientização dos alunos sobre os direitos e o respeito ao idoso, na mudança das concepções que hoje se tem das pessoas de terceira idade. A escola é um espaço privilegiado em que novas concepções podem ocorrer em relação ao

tratamento a pessoas com idade avançada, ensinando os valores às crianças e os adolescentes de hoje para serem os adultos sensatos do amanhã.

### **OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)**

Os temas transversais são caracterizados pela sua abrangência em se tratar de questões da atualidade e pertinentes a sociedade brasileira, isto é, levantar pontos nos quais permite juntamente com áreas curriculares, tratar de assuntos que forma um cidadão crítico, tem grande importância para uma transformação social, torna-se uma formação para a vida.

Segundo PCN (1998), o compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais questões como, Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Essas temáticas são bastante amplas no sentido de traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, isto é, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrir-se para o seu debate, os objetivos e conteúdos dos Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade.

Desse modo, a transversalidade e a interdisciplinaridade facilitam a abordagem desses assuntos extremamente importantes em debates nas escolas, expor temas que conferem em redações a realidade das crianças e dos adolescentes e os temas transversais atuam nesse sentido como instrumento de aprendizagem da própria realidade dos quais estão inseridos, é aprendendo com o que está em sua volta, mudando atitudes, no qual é irrefutável a importância da educação para uma transformação social por meio da educação.

### **A GERONTOLOGIA**

A gerontologia vem do grego (gero= envelhecimento + logia = estudo), sendo um conhecimento científico que compreende as áreas psicológicas, biológicas e

socioculturais do envelhecimento. As importâncias dos valores morais, éticos e sociais são extremamente importantes para a formação do cidadão. A escola tem esse importante papel de formadores de futuros cidadãos críticos, pensantes e não alienados com a sociedade à sua volta.

Albuquerque; Cachioni (2013), explicam que a Gerontologia é um saber plural que se dá na inter-relação de conhecimento, considerada como uma ciência interdisciplinar. Dessa maneira as autoras dizem que:

Ciência essa que se propõe a estudar o processo de envelhecimento nas suas dimensões psicológica, sociocultural e biológica. Os seus estudiosos não detêm o foco de atenção apenas aos idosos, procuram contemplar o envelhecimento como um processo, que deve ser pensado desde o início do ciclo de vida, para que o tão idealizado envelhecimento bem-sucedido torne-se uma realidade. (ALBUQUERQUE; CACHIONI, 2013, p.144).

Desse modo, a gerontologia tem o objetivo de promover atitudes para informar a sociedade sobre os cuidados específicos além de promover a qualidade de vida para os idosos.

Em São Paulo, a gerontologia já é pensada nas escolas do ensino fundamental como um tema transversal a ser incorporada nos currículos, pois propostas foram pensadas a partir de projetos e ações realizadas internacionalmente, como por exemplo, nos Estados Unidos é trabalhado nas escolas do ensino fundamental e médio a educação para o envelhecimento como o programa *Stealth Gerontology*<sup>TM 3</sup>, segundo Albuquerque; Cachioni (2013), esse programa foi desenvolvido por Pruski e col. que foi pensado como objetivo na formação dos professores, na promoção da saúde e prevenção de doenças, usar temáticas gerontológicas no currículo de uso eficiente nas matérias curriculares como Ciências, Matemática e Leitura/ Linguagem, também para propostas de estratégias de ensino e levar informações sobre saúde para prolongamento e melhoria de vida.

---

<sup>3</sup> Traduzindo, significa Gerontologia Furtiva, é um programa de formação de professores com intuito de instruir para ser aplicado nas escolas americanas.

No Brasil há alguns trabalhos referente a educação gerontológica, Souza (2008), fez um levantamento de conteúdos sobre a gerontologia em livros didáticos da 6º série, (hoje 7º ano do ensino fundamental), em uma escola pública no estado do Paraná. No Rio Grande do Sul a gerontologia foi assunto de uma tese de mestrado, que abordou a inserção da temática do envelhecimento no currículo, motivada pela Política Nacional do Idoso (lei n.º 8.842/94). Em vista disso, ainda há uma escassez de estudos, programas e projetos sobre a educação gerontológica.

Portanto, inserir conteúdos gerontológicos em sala de aula, é de muita relevância, pois o aluno compreenderá o quanto é importante o respeito aos idosos e praticar a cidadania, no qual é um assunto muito importante, de urgência social, que não se pode deixar incólume.

### **COMPREENDENDO O ENVELHECIMENTO**

Segundo Freitas; Haag (2009) no Brasil, o idoso é definido como toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. A Organização das Nações Unidas (ONU) considera 60 anos para países subdesenvolvidos e 65 anos para países desenvolvidos. A Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamenta do Decreto 1.948, de 3 de julho de 1996, dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, conforme sugestão da Organização das Nações Unidas para países em desenvolvimento.

A sociedade brasileira tem ficado cada dia mais idosa, o envelhecimento aumenta de acordo com o índice da queda da fecundidade e o aumento de mortalidade de jovens e adolescentes. No ano de 2000 o percentual de pessoas com mais de 65 anos no Brasil era de 5,9%, em 2010, essa margem aumentou para 7,4%.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos. Os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 (última pesquisa divulgada) e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Em 2013, esses dados eram 21,7 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até quatro anos no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011.

O envelhecimento é o estágio de diversas mudanças, o corpo se transforma, ocorrem processos somáticos nos quais o indivíduo passa por essas transformações nos âmbitos sociais, biológicos e psicológicos. Além disso, o envelhecimento pode ser considerado como um processo de mudanças universais, pautando geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade comportamental, em aumento da vulnerabilidade, em acumulação de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte. O ritmo, a duração e os efeitos desse processo comportam diferenças individuais e de grupos etários, dependentes de eventos e natureza genético biológica, sócio-histórica e psicológica (NÉRI, 2001 apud SILVEIRA 2010 et. al.).

### **COMPREENDENDO O ENVELHECIMENTO COM A HISTÓRIA DA VELHICE**

A percepção cultural da velhice no Brasil recebeu fortes influências do capitalismo, por volta da década de 1970, conforme seu crescimento em todo o mundo, a velhice passou ser olhada não mais como símbolo de sabedoria, acúmulo de experiências vividas, mas sim de um indivíduo não produtivo dentro da sociedade, um ser à parte da existência humana. É o que podemos observar pelas palavras do autor Marcos Ferreira de Paula (2016):

Na Antiguidade, particularmente entre os gregos e durante todo o período helenista, havia uma relação muito íntima entre a sabedoria e a velhice. Aquilo que hoje chamamos de terceira idade sempre esteve, no passado, associado à sabedoria. Os velhos eram aqueles capazes e responsáveis por adquiri-la e transmiti-la. Não necessariamente a sabedoria de filósofos, como Sócrates, Epicuro ou Sêneca, mas pelo menos certo conhecimento de si, da natureza e da vida pública, capaz de proporcionar algum bem-estar, fosse individual ou coletivo. Ser mais velho era ser mais sábio. Não é por acaso que, no chinês antigo, uma mesma palavra era utilizada para designar o sábio e o velho, algo do que nos dá exemplo o nome do autor do *Tao te king*, Lao Tze, O Velho Sábio. A velhice representava de algum modo à possibilidade de acúmulo de experiência e aprendizado de vida. (PAULA, 2016, p. 262).

Pode-se compreender que na antiguidade a concepção acerca dos idosos era bem diferente do que nos dias atuais, essa comparação à sabedoria esta praticamente toda desfeita pela sociedade atual. Com o capitalismo, e o crescimento de tecnologias, foi avançando as indústrias farmacêuticas, no qual é apontado como o principal motivo do aumento da expectativa de vida, no entanto não significando a qualidade dela. Afirma Paula:

Esse maior acesso aos medicamentos é apontado como uma das principais causas do aumento da expectativa de vida em muitos países. São várias as causas. Em todo caso, as pesquisas mostram que, não obstante todos os outros problemas sociais, as pessoas estão vivendo mais tempo. Mesmo no Brasil, um país, como sabemos, com sérios problemas sociais, a expectativa de vida aumentou mais de 60% nos últimos setenta anos. (PAULA, 2016, p. 273).

## **A VELHICE EM DIFERENTES PERSPECTIVAS**

Há países em que ainda se conserva a imagem do idoso relacionada à sabedoria, como no Japão, por exemplo, os japoneses consultam seus idosos antes de qualquer grande decisão por considerarem seus conselhos sábios e experientes. Lá é comemorado desde 1947 o Dia do Respeito ao Idoso (Keiro no hi), na terceira segunda feira de setembro e foi considerado feriado nacional em 1966.

Nesse feriado, os japoneses oram pela longevidade dos seus idosos, agradecendo pelas contribuições feitas à sociedade ao longo de sua vida. Não se pergunta a idade de uma mulher jovem, e sim da mais velha, que orgulhosa responde dos seus 70, 80 anos, ao contrário do Brasil, em que perguntar a idade da mulher, constitui-se em constrangimento em revelar seus anos de vida.

Ao homem no Japão ao completar 60 anos, é permitido o uso de blazer vermelho, que é a cor dos deuses, é a tradição, pois com seis décadas de vida tem-se merecimento de usar uma cor, que para eles é honrosa. Outras culturas, como na sociedade brasileira, são os jovens que usam as cores vermelhas vibrantes, enquanto os mais velhos geralmente, prefere usar cores frias e tristes.

Na China, é comum o respeito pelos idosos e suas histórias, e no parque há sempre idosos de 90, 100 anos praticarem atividades físicas.

Na sociedade indígena, o respeito e apreço pelos seus idosos, é que a velhice é o período em que os velhos têm a obrigação de transmitir todos os conhecimentos adquiridos e acumulados durante toda a sua vida a seus filhos e netos. É o tempo em que os pajés e os sábios indígenas escolhem seus herdeiros, para os quais irão repassar os conhecimentos secretos ou sagrados que não podem para todos, somente aos herdeiros escolhidos. Neste sentido, os velhos são muito importantes e, conseqüentemente, muito queridos pelos filhos e netos, não sendo necessário

qualquer tipo de asilo para eles. Quando os velhos decidem, por qualquer razão, não repassar os seus conhecimentos para as novas gerações, esses conhecimentos podem desaparecer, empobrecendo a riqueza cultural e as condições de vida do grupo. Os velhos são os verdadeiros guardiões e produtores de conhecimentos. Em situações em que há alguma tragédia, como epidemia, e os mais velhos morrem em curto período de tempo, os descendentes, perdidos e sem perspectiva, decidem abandonar seus territórios, suas culturas e se aliam a outros grupos, como uma espécie de diáspora transitória<sup>4</sup>. (FÓRUM DE ATUALIZAÇÃO SOBRE CULTURAS INDÍGENAS, 2010 p. 18).

### **O IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

A sociedade brasileira tem por respaldo o artigo 98 do Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), relata que abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou congêneres, bem como não prover suas necessidades básicas, quando obrigado por lei. A pena é de detenção de seis meses a três anos e multa. No artigo 99 do Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), diz que expor a perigo a integridade e a saúde, física ou psíquica, do idoso, submetendo-o a condições desumanas ou degradantes ou privando-o de alimentos e cuidados indispensáveis, quando obrigado a fazê-lo, ou sujeitando-o a trabalho excessivo ou inadequado a pena é de detenção de dois meses a um ano e multa.

Mesmo com as leis inferindo os direitos dos idosos, ainda há inúmeros casos de violência, abandono e maus tratos contra os idosos, se tornam mais frequentes os relatos de agressão as pessoas da terceira idade.

Segundo Silva; Dias (2016) os autores de abusos contra os idosos são na maioria os filhos homens ou, em algumas situações, as filhas mulheres, seguidas das noras e dos genros e, em terceiro lugar, o cônjuge. A caracterização do agressor aponta o predomínio de algumas circunstâncias: ele vive na mesma casa que a vítima; é um filho(a) dependente financeiramente de seus pais de idade avançada, ou o idoso

---

<sup>4</sup>Diáspora Transitória é a dispersão de um povo, de alguns dos seus elementos, de uma comunidade.



depende dele; é um familiar que responde pela manutenção do idoso sem renda própria e suficiente; é um abusador que faz uso do álcool ou drogas ou alguém que pune o idoso usuário dessas substâncias; é alguém que se vinga do idoso que com ele mantinha vínculos afetivos frouxos, que abandonou a família ou foi muito agressivo e violento no passado; o agressor é um cuidador com problemas e transtornos mentais; o fato de haver história de violência na família; o agressor ter sofrido, ou ainda sofrer, agressões por parte do idoso, o que o leva, por vezes, a descarregar no idoso sentimentos de ambivalência, inadequação, inferioridade e cansaço.

Vários conflitos e problemas sociais giram em torno dessa problemática, que só aumenta com o passar do tempo, os idosos são os desfavorecidos, menosprezados e são vistos como um “peso” para a sociedade, inclusive para a própria família, que deveria ser o porto seguro de qualquer pessoa, passa a ser o principal agressor do idoso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola tem um papel fundamental para a problemática da desconsideração e desvalorização dos idosos, no qual, precisa-se desmistificar a figura do idoso, não apenas tendo como uma figura de “peso” para a sociedade e sim, de cidadãos que muito já contribuíram com seu país em sua vida, desse modo é imprescindível através da educação melhorar essa realidade e estreitar os laços entre os idosos com os jovens e adolescentes, reeducando e visando os valores que inserem a valorização e a consideração ao idoso, inserindo nas escolas a Educação Gerontológica, respeitando o processo do envelhecimento, pois os idosos são cidadãos que muito contribuíram com seu país, a família deve proteger, e depois a sociedade e o Estado, assegurando os direitos dos indivíduos da terceira idade.

Somente a educação tem o poder de transformação, transfigurar as mentes dos adultos de amanhã que são as crianças e os adolescentes de hoje, por isso a real importância da Gerontologia como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois o mais eficiente agente transformador é somente ela, a Educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Gustavo Vaz de Oliveira, et al. **A percepção dos idosos sobre o saber biomédico no cuidado à velhice e às coisas da idade.** Revista de Saúde Coletiva, v.26, n1, p. 309-329, 2016.

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva, et al. **A visão do envelhecimento, da velhice e do idoso veiculada por livros infanto-juvenis.** Saúde e Sociedade, v.24, n.3, p. 1061-1075, 2015.

BLESSMANN, Eliane Jost. **Corporeidade e Envelhecimento:** o significado do corpo na velhice. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 6, p.21-39, 2004.

LUCHESE, Bruna M.;DUPAS, Giselle; PAVARINI, Sofia C. I. **Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v.33, n.4, p. 33-40, 2012.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Da velhice à terceira idade:** o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. História, Ciências, Saúde. v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008.

BRASIL, Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil.** Brasília, 2015.

SILVEIRA, Michele Marinho, et al. **Envelhecimento humano e as alterações na postura corporal do idoso.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 8, n. 26, p.52-58, out.-dez. 2010.

FREITAS, Milene O. de; HAAG, Guadalupe S. **Os sentimentos do idoso frente à dependência física.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v.14, n. 2, p. 225-235, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do idoso:** lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

ALBUQUERQUE, Marília S. de; CACHIONI, Meire. **Pensando a Gerontologia no Ensino Fundamental.** Revista Kairós Gerontologia, v.16, n. 5, p. 141-163, 2013.

TEIXEIRA, Lidiane Leila Ricardo, et al. **História da Velhice**: Desejo de manter-se como membros ativos e respeitados da sociedade. Revista Formar Interdisciplinar, v,1, n.6, p. 03-09, 2015.

BRASIL, **Fórum de Atualização sobre Culturas Indígenas**. Ação Educativa, Brasília, 2010.

BERTOLIN, Giuliana; VIECILI, Mariza. **Abandono Afetivo do Idoso**: Reparação Civil ao Ato de (não) Amar? Revista Eletrônica de Iniciação Científica. v. 5, n.1, p. 338-360, 1º Trimestre de 2014.

SCHNEIDER, Rodolfo H. ;IRIGARAY, Tatiana Q. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos,biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia, v.25, n. 4, p. 585-593, out.-dez. 2008.

PAULA, Marcos Ferreira de. **Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual**. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 126, p.262-280, mai.-ago. 2016.

VÉRAS, Maura P. B. ;FÉLIX, Jorge. **Questão urbana e envelhecimento populacional**: Breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. Revista Metropolitana, v.18, n.36, p. 441-459, 2016.

ABOIM, Sofia. **Narrativas do envelhecimento**: ser velho na sociedade contemporânea. Revista de Sociologia da USP, v.26, n. 1, p.207-232, 2014.

SILVA, Cirlene F. S; DIAS, Cristina M. S. B. **Violência contra idosos na família**: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n. 3, p.637-652, jul.-set. 2016.

COMPARATO, Fábio K. **A Escola de governo**: do berço à idade adulta Estudos Avançados, v.30, n. 87, mai.-ago. 2016.

PEREIRA, Ana C. **Todas as histórias de violência doméstica se assemelham**: o olhar e arte como dispositivos libertadores. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 39, n. 2, mai.-ago. 2016.